



CRIAÇÃO DE RECURSO EDUCACIONAIS NO ENSINO PARA O STRICTO SENSU

Vitória Rejane de Lira Ferreira Silva ¹
Mirelle Alessandra Silva de Medeiros ²
Almira Alves dos Santos ³

INTRODUÇÃO

Este estudo tratou da elaboração de um produto educacional do tipo manual interativo em PDF, com formato digital. O produto educacional esta em ordenação com a linha de pesquisa tecnologias aplicadas ao ensino na saúde, do mestrado profissional em ensino saúde e tecnologia MEST-UNCISAL e propõe atender a forma avaliativa da disciplina de recursos educacionais e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) bem como a preparação para a elaboração de recursos educacionais que possam auxiliar na área da saúde e para o mestrado que além da dissertação exige também a elaboração de um recurso educacional, assim essa disciplina nos da base necessária para tal (LOPES, 2019).

O recurso educacional é compreendido como instrumento didático-pedagógico que tem por finalidade auxiliar o trabalho docente (SANTOS E WARREN, 2020). Segundo o documento de Área de Ensino da CAPES (BRASIL, 2019) e da categorização da plataforma sucupira o manual interativo se enquadra na categoria II. Dessa forma o manual seja ele na versão impresso ou digital é um recurso informativo organizado e pedagógico que colabora com o processo de ensino-aprendizagem que permite a utilização de diversos recursos como: texto, ilustração, esquema, gráfico, fotografia, vídeo, áudio ou animação, a inserção de elementos dentro do manual que direcionem para outros meios de navegação o torna interativo (MAGALHÃES, 2016).

Os manuais digitais ou impressos, mesmo contendo a igual finalidade possuem características que diferem entre si. Os manuais digitais são compactos e leves, tem funções como procura sublinhado e notas, disponíveis em qualquer lugar e momento, apoiam a aprendizagem, o ensino e a integração tecnológica, permite atualização das informações bem

¹Mestranda pelo programa de mestrado profissional ensino em saúde e tecnologia- UNCISAL, vicklira7@gmail.com;

² Mestranda pelo programa de mestrado profissional ensino em saúde e tecnologia- UNCISAL

³ Professora Orientadora- Doutora na Universidade Estadual de ciências da saúde de Alagoas- UNCISAL



como sua customização, diferenciação - adaptação às necessidades especiais dos alunos e possui benefícios ambientais (MARDIS ET al, 2010).

Dessa forma, este trabalho objetivou desenvolver um manual interativo sobre a violência contra a mulher, bem como auxiliar na identificação e reconhecimento da violência contra a mulher, ajudar a identificar os tipos de violência contra a mulher e promover as ferramentas de combate e enfrentamento à violência contra a mulher.

METODOLOGIA

Para a elaboração do manual digital interativo violência contra a mulher: quem não denuncia é cúmplice seguiu passos metodológicos que serão descritos a seguir, para que sua elaboração seja construída em conformidade com o rigor metodológico confiável.

PASSO 1

Aqui foram definidos os descritores para a busca nas plataformas. Os descritores definidos encontram-se na plataforma DeCS/MeSH descritores em ciências da saúde e foram: Violência contra a mulher, Violência doméstica e Lei Maria da Penha no idioma português.

PASSO 2

A estratégia de busca se constituiu da utilização dos descritores com operador booleano Or. Violência contra a mulher Or Violência doméstica Or Lei Maria da Penha nas bases de dados lilacs, bvs e medline. Foram utilizados como filtros: artigos, textos completos e em português de acesso livre e gratuito e que foram publicados nos últimos 5 anos.

PASSO 3

Após a busca, se obteve como resultado, 26 estudos na base de dados lilacs, 25 artigos na bvs e 24 artigos na medline. Em seguida foram excluídos os artigos repetidos e que após a leitura dos resumos não se enquadravam nos objetivos centrais da pesquisa, resultando como amostra final o total de 8 artigos. Estes estudos em conjunto com o acesso ao anuário brasileiro de segurança pública e ao site do instituto Maria da Penha formaram o referencial teórico para a construção da introdução do presente estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, adotada pela OEA em 1994, Violência contra a mulher se conceitua como qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado. Em nível global a violência contra a mulher é prática desde a antiguidade e relativizada pela submissão que a mulher tem ao homem. Desde então as práticas de violência contra a mulher tornaram-se cada vez mais frequentes e evidentes, uma vez que os homens são tratados diferentes das mulheres até os dias atuais (FERRAZ, SILVA e SIMÕES, 2020).

No Brasil, bem como em outros países o cenário de violência contra a mulher é de grande preocupação, fazendo com que a problemática seja enfrentada como um problema de saúde e segurança pública gerando grande impacto na saúde física e mental feminina. A violência contra a mulher passou a ter maior notoriedade desde a promulgação da Lei nº 11.340 de 2006, também conhecida como Lei Maria da Penha que trata sobre violência doméstica e familiar criando assim, a principal ferramenta no combate a violência contra a mulher no país (CARVALHO, 2017). Para unir forças, em 2015 houve alteração do código penal, que por meio da Lei nº. 13.104/2015 inclui o crime de feminicídio como homicídio qualificado, a lei ainda aborda a definição de feminicídio (BARRÊTO E LOSURDO, 2016).

Dados do anuário brasileiro de segurança pública revelam que durante este ano de 2020 mais de 3.900 mulheres foram vítimas de homicídio em todo o Brasil e 1.350 vítimas de feminicídio. Aqui em Alagoas, em 2020 foram 97 mulheres vítimas de homicídio e 35 de feminicídio. Esses dados revelam o aumento dos índices de casos de violência contra a mulher que levaram a perda da vida (BRASIL, 2021).

A violência contra a mulher engloba diversos termos que levam ao mesmo significado como: violência de gênero e violência doméstica. E ainda assume diferentes tipos de violência, como violência física, violência psicológica, violência verbal, violência sexual, violência moral e violência patrimonial. A violência contra a mulher em sua grande maioria é praticada pelos parceiros íntimos caracterizando assim a violência doméstica. Já a violência de gênero é praticada por homens que alimentam raiva e desprezo pela figura feminina (MEDEIROS E ZANELLO, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração deste recurso educacional foi baseada no método CTM3, criado pela professora doutora Almira Alves dos Santos. O método consiste na aplicação de três teorias- Análise transacional, Aplicação multissensorial e Neurolinguística. Juntas, essas três teorias é o que dá sustentação para criação de diversos recursos educacionais com maior eficácia e ajudando na constituição dos elementos para que ele seja capaz de abranger e impactar um número maior de pessoas.

A análise transacional que foi desenvolvida por Eric Berne, sugere uma estrutura da personalidade baseada em três Estados de Ego. Segundo essa teoria, todo ser humano possui um Estado de Ego Pai, Estado de Ego Adulto e um Estado de Ego Criança, sendo que em proporções diferentes. Dessa forma, ao inserir elementos comunicadores dos três Estados de Ego a informação que se deseja passar chegará a todos (SANTOS E WARREN, 2020).

A aplicação multissensorial condiz com a aplicação de elementos que busquem estimular os cinco sentidos- visão, audição, tato, paladar e olfato. Cada um desses sentidos pode ser estimulado com elementos específicos como figuras, imagens, frases visuais, olfativas, sinestésicas ou gustativas. Garantindo assim que pessoas com algum tipo de limitação possam também explorar o recurso de forma ampla (SANTOS E WARREN, 2020).

Já a Programação Neurolinguística traz uma mensagem subliminar da comunicação tendo como uma de suas ferramentas a Âncora, que faz uma associação que permite lembrar a experiência original. A inserção de âncoras na elaboração de um recurso educacional se faz extremamente relevante para reforçar a mensagem que se deseja transmitir (SANTOS E WARREN, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos dados mencionados buscando em uma estratégia para ajudar no combate e enfrentamento da violência contra a mulher, este trabalho desenvolveu um manual interativo voltado para mulheres para que elas possam ser capazes de reconhecer a violência contra a mulher, como e por quem ela é praticada, e também como pedir ajuda e denunciar por meio dos instrumentos disponíveis pelas políticas públicas vigentes em nosso país. Esse Manual buscou também auxiliar no emponderamento de todas as mulheres que sofreram ou não violência, para que possamos nos ajudar sempre com sororidade.



Palavras-chave: Recurso Educacional. Manual interativo. Método CTM3. Educação. Violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO JB, GOMES NP, CAMPOS LM, GOMES NP, VIRGENS IR, CUNHA KS da, et al. Contexto da violência conjugal em tempos de Maria da Penha: um estudo em Grounded theory. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2019 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59431>> Acesso em: 25 nov. de 2021.

BECCON JMC, MATOS IB. O Que Revela A Produção Científica Da Saúde Coletiva, Após Dez Anos Da Lei Maria Da Penha. *Rev. Saúde em Redes.* 3 (4): 451-465. 2017.

BARRÊTO LM, LOSURDO F. O Femicídio Íntimo E Os Desafios Efetividade Da Lei Maria Da Penha: A Discricionariedade Judicial E A Cultura Jurídica Dos Magistrados Do Tratamento Da Violência Doméstica E Familiar Contra A Mulher. *Revista de Teorias da Justiça, da Decisão e da Argumentação Jurídica I e-SSN: 2525-9644.* Curitiba. v.2 n. 2 p.19-41| Jul/Dez. 2016.

FERRAZ BD, SILVA SA, SIMÕES IAR. Percepção Da População Feminina Sobre A Lei Maria Da Penha. *Rev. Enferm. Foco;* V. 11 n. 4 p. 101-106. 2020.

SANTOS WJ, OLIVEIRA PP, VIEGAS SMF, et al. Violência Doméstica Contra a Mulher Perpetrada por Parceiro Íntimo: Representações Sociais de Profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Rev Fund Care Online.* 2018 Jul./Sep.; 10(3):770-777. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.770-777>.

SANTOS AP, ROMAGNOLI RC. Entre Embaraços, Performances E Resistências: A Construção Da Queixa De Violência Doméstica De Mulheres Em Uma Delegacia. *Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro* v. 17 n. 2 p. 454-474. 2017.

MEDEIROS MP, ZANELLO V. Relação Entre A Violência E A Saúde Mental Das Mulheres No Brasil: Análise Das Políticas Públicas. *Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro* v. 18 n. 1 p. 384-403. Janeiro a Abril de 2018.



CARVALHO PLB. Entraves Da Lei Maria Da Penha No Combate À Violência Contra Mulher. Periódico do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Gênero e Direito. Centro de Ciências Jurídicas- Universidade Federal da Paraíba. V.6 N. 02. 2017.

BRASIL. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. ISSN 1983-7364. Ano 15. 2021.

O Que é Violência Doméstica?. INSTITUTO MARIA DA PENHA IMP. 2018. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/>> Acesso em: 25 de Nov. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento Orientador de APCN Área 46: Ensino. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/ensino.pdf>.> Acesso em: 12 dez. 2021

LOPES VRF. Produção Técnica Educacional Audiolivro: Educação Financeira Para As Crianças - Pedro, um consumidor MC. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino) Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio – PR, p. 122. 2019.

DOS SANTOS Almira Alves, WARREN Eliane Monteiro Cabral. Educação em Saúde Trabalhando com Produtos Educacionais. Cap 1. 2ª Ed. Maceió: Hawking, 2020.

MAGALHÃES VLC. Educação Do Futuro: Conceção E Implementação De Um Manual Interativo Digital (MID). Tese (Doutorado em Estudos da Criança) Universidade do Minho Instituto de Educação. Portugal p. 420. 2016.

MARDIS, M.; EVERHART, N.; SMITH, D NEWSUM, J. BAKER, S. (2010). From Paper to Pixel: Digital Textbooks and Florida's Schools. Disponível em: <http://www.palmcenter.fsu.edu/documents/digitaltextbooks_whitepaper.pdf> Acesso em: 15 dez de 2021.